

Percursos da Ciência da Informação para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia



Organizadores

Marise Teles Condurú

Franciele Marques Redigolo

Telma Socorro Silva Sobrinho

João Arlindo dos Santos Neto

Wendia Oliveira de Andrade

Fabiana Aparecida Chagas Siqueira



Organizadores

Marise Teles Condurú

Franciele Marques Redigolo

Telma Socorro Silva Sobrinho

João Arlindo dos Santos Neto

Wendia Oliveira de Andrade

Fabiana Aparecida Chagas Siqueira

Percursos da Ciência da Informação para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor: Gilmar Pereira da Silva

Vice-Reitora: Loiane Prado Verbicaro

Pró-Reitora de Ensino de Graduação: Maria Lucilena Gonzaga Costa

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Maria Iracilda da Cunha Sampaio

Pró-Reitor de Extensão: Nelson José de Souza Júnior

Pró-Reitor de Relações Internacionais: Edmar Tavares da Costa

Pró-Reitor de Administração: Raimundo da Costa Almeida

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional: Cristian Mayko Carvalho da Costa

Pró-Reitor de Desenvolvimento e Gestão de Pessoal: Ícaro Duarte Pastana

Prefeito Multicampi: Eliomar Azevedo do Carmo



INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Diretor: Armando Lírio de Souza

Diretor Adjunto: Paulo Moreira Pinto

Coordenadoria de Planejamento, Gestão e Avaliação: Valda Helena da Cunha Andrade

Faculdade de Biblioteconomia

Diretora: Ediane Maria Gheno

Diretor Adjunto: Williams Jorge Corrêa Pinheiro

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Coordenador: João Arlindo dos Santos Neto

Coordenador Adjunto: Cristian Berrío Zapata

Organizadores

Marise Teles Condurú

Franciele Marques Redigolo

Telma Socorro Silva Sobrinho

João Arlindo dos Santos Neto

Wendia Oliveira de Andrade

Fabiana Aparecida Chagas Siqueira

Percursos da Ciência da Informação para o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia

Belém • Pará • Editora ICSA
Laboratório E-ditorial PPGCI • 2025



Avaliadores do Livro

Adriana Rosecler Alcará (UEL) - adrianaalcara@gmail.com
Ana Paula Meneses Alves (UFMG) - apmeneses@gmail.com
Angélica Conceição Dias Miranda (FURG) - angelicacdm@gmail.com
Caio Saraiva Coneglian (UNESP) - caio.coneglian@gmail.com
Carlos Alberto Ávila Araújo (UFMG) - carlosaraujoufmg@gmail.com
Cintia Aparecida Chagas (UFMG) - cintiachagasufmg@gmail.com
Ediane Maria Gheno (UFPA) - edianegheno@ufpa.br
Fernando Luiz Vechiato (UFRN) - vechiato2004@yahoo.com.br
Franciele Marques Redigolo (UNESP) - marques.redigolo@unesp.br
Gabriela Belmont de Farias (UFC) - gabriela_belmont@ufc.br
Gracy Kelli Martins Goncalves (UFPB) - gracykelli@gmail.com
Hamilton Vieira de Oliveira (UFPA) - hamilton@ufpa.br
Helen de Castro Silva Casarin (UNESP) - helen.castro@unesp.br
Igor Soares Amorim (UFPE) - amorim_igors@gmail.com
Jacquelin Teresa Camperos Reyes (UFPA) – jacquelin@ufpa.br
João Arlindo dos Santos Neto (UFPA) - santosneto@ufpa.br
Lidia Eugenia Cavalcante (UFC) - lidia@ufc.br
Lívia Ferreira de Carvalho (UFG) - liviafc@ufg.br
Liz Rejane Issberner (IBICT/UFRJ) - lirismail@gmail.com
Lucivaldo Vasconcelos Barros (UFPA) - barros@ufpa.br
Májory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda (UFPE) - majory@gmail.com
Maria Elizabeth Baltar Carneiro De Albuquerque (UFPB) - ebaltar2007@gmail.com
Maria Giovanna Guedes Farias (UFC) - mgiovannaguedes@gmail.com
Mariângela Spotti Lopes Fujita (UNESP) - mariangelaslf57@gmail.com
Marise Teles Condurú (UFPA) – marise@ufpa.br
Marta Lígia Pomim Valentim (UNESP) - marta.valentim@unesp.br
Monica Tenaglia (UFPA) - monicatenaglia@ufpa.br
Natalia Bolfarini Tognoli (UFF) - nataliatognoli@id.uff.br
Priscila Machado Borges Sena (UFRGS) - priscilasena.ufsc@gmail.com
Raimunda Fernanda dos Santos (UFRJ) - fernanda@facc.ufrj.br
Raquel do Rosário Santos (UFBA) - quelrosario@gmail.com
Rosane S. Alvares Lunardelli (UEL) - lunardelli@uel.br
Rosângela Formentini Caldas (UNESP) - r.caldas@unesp.br
Rovilson José da Silva (UEL) - rovilson@uel.br
Sueli Bortolin (UEL) - suelibortolin@gmail.com
Telma de Carvalho (UFS) - telmac@academico.ufs.br
Wendia Oliveira de Andrade (UFPA) – wendia@ufpa.br

Apoio

Projeto Rede Transamazônica de Cooperação em Informação e Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável (RTCIC-DS) – Parceria Universidade Federal do Pará (UFPA) - Universidade Estadual Paulista (UNESP) - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - Universidade Federal do Rio de Janeiro (IBICT/UFRJ)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPA)
Faculdade de Biblioteconomia / UFPA
Faculdade de Arquivologia / UFPA

Financiamento

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).
Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD/Amazônia).

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte (CIP)

P56e Percursos da Ciência da Informação para o desenvolvimento sustentável na Amazônia [recurso eletrônico] / Organizadores Marise Teles Conduru [et al]. – Dados eletrônicos. – Belém: ICSA : Laboratório E-ditorial PPGCI, 2025.

Organizadores do e-book: Marise Teles Conduru, Franciele Marques Redigolo, Telma da Silva Sobrinho, João Arlindo dos Santos Neto, Wendia Oliveira de Andrade e Fabiana Aparecida Chagas Siqueira
Disponível em formato PDF.
Modo de acesso: World Wide Web.
ISBN: 978-85-61214-41-8.

1. Ciência da Informação. 2. Biblioteconomia. 3. Amazônia. 4. Sustentabilidade. I. Conduru, Marise Teles. II. Redigolo, Franciele Marques. III. Sobrinho, Telma do Socorro Silva. IV. Santos Neto, João Arlindo dos. V. Andrade, Wendia Oliveira de. VI. Siqueira, Fabiana Aparecida Chagas.

CDD – 378

Luiz Otávio Maciel da Silva
Bibliotecário CRB-2/771

CONSELHO EDITORIAL

Gilberto de Souza Marques
Rubens da Silva Ferreira
Armando Lírio de Souza
Paulo Moreira Pinto
Diana Priscila Sá Ribeiro
Silvia Helena Ribeiro Cruz
Wanderlino Demétrio Castro de Andrade
Maria Aparecida Milanez Cavalcante

Edição: ICSA e Laboratório E-ditorial PGCCI UFPA

Capa: Foto de Júlio Cézar da Silva Chagas. Cidade Belém do Pará. Arte de Letícia Kauany Brito dos Santos.

Normalização: Suelene Santana Assunção

Revisora textual: Ester Ferreira da Silva

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Universidade Federal do Pará
Campus Profissional
R. Augusto Corrêa, 01. Guamá.
Cep: 66075-110 Belém – Pará - Brasil

Sumário

PREFÁCIO	10
A Biblioteconomia na Amazônia: um percurso da informação e do conhecimento para a sustentabilidade ambiental do Brasil	
<i>Mariângela Spoti Lopes Fujita</i>	
Informação e Conhecimento da e para a Amazônia: Introdução	14
<i>Marise Teles Condurú</i>	
<i>Franciele Marques Redigolo</i>	
<i>Telma Socorro Silva Sobrinho</i>	
<i>João Arlindo dos Santos Neto</i>	
<i>Wendia Oliveira de Andrade</i>	
<i>Fabiana Aparecida Chagas Siqueira</i>	
PARTE 1	
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA BIBLIOTECONOMIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
A Evolução do Currículo de Biblioteconomia na UFPA: de 1963 a 2009	22
<i>Telma Socorro Silva Sobrinho</i>	
<i>Clodoaldo Fernando Ribeiro Beckmann (Post Mortem)</i>	
<i>Liana Magda dos Santos Couceiro</i>	
<i>Wendia Oliveira de Andrade</i>	
<i>Fabiana Aparecida Chagas Siqueira</i>	
Acessibilidade na UFPA: em foco a contribuição dos programas de pós-graduação sobre acessibilidade informacional	35
<i>Tania Chalhub</i>	
Assim Reza a Lenda: uma proposta metodológica para a representação de assunto ficcional	54
<i>Patrícia de Almeida</i>	
Evidências da Implantação do Curso de Biblioteconomia à Distância na Amazônia Ocidental	71
<i>Célia Regina Simonetti Barbalho</i>	
<i>Danielly Oliveira Inomata</i>	
<i>Tatiana Brandão Fernandes</i>	

A importância da JABIM 2021 para o diálogo entre as áreas da Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia	88
--	-----------

Guilhermina de Melo Terra
Thaís Lima Trindade

PARTE 2

ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO E DA INFORMAÇÃO

A Organização da Informação e do Conhecimento como Mediadora Implícita da Informação no Contexto Científico da Amazônia	106
--	------------

Valéria de Paula Ribeiro Ferreira
Cláudia Santos da Silva Mota de Souza
João Arlindo dos Santos Neto
Franciele Marques Redigolo

Organização e Representação de Arquivos Pessoais em Universidades: o tratamento do acervo de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes na Universidade Federal do Pará	124
---	------------

Markene Mirella Costa Ferreira
Paulo Victor Azevedo Santos
Aline Santiago Borges
Gilberto Gomes Cândido
Leila Cristina de Freitas Gonçalves
Mônica Tenaglia

Uso da Taxonomia da Privacidade como Instrumento de Análise de Política de Privacidade em Serviço de Rede Social Online	142
--	------------

Amanda Garcia Gomes
Débora Matni Fonteles
Fernando de Assis Rodrigues
Ricardo César Gonçalves Sant'Ana

Informação Ambiental e o Papel das Redes, Sistemas e Unidades de Informação para a Sociedade Brasileira	162
--	------------

Marta Lígia Pomim Valentim

PARTE 3
GESTÃO, MEDIAÇÃO E USO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

Letramento Infodigital e Múltiplo no Ensino Superior: Desafios da Biblioteconomia no Brasil e na Amazônia	186
<i>Cristian Berrío Zapata</i>	
<i>Ana Cristina da S. Santos</i>	
<i>Sheysy Aragão Monteiro</i>	
<i>Jonas Silva Costa</i>	
<i>Eliete de Sousa Pereira</i>	
Meio Ambiente Ecologicamente Equilibrado, Acesso à Informação e Direitos Humanos: Intersecções entre Direitos e Garantias Fundamentais	213
<i>Rúbia Martins</i>	
O Podcast como Instrumento de Divulgação Científica: o caso Biblioquê?	229
<i>Carlos Lima da Silva Junior</i>	
<i>Danielly Oliveira Inomata</i>	
<i>Kamilla Pereira Silva</i>	
<i>Rodrigo Sousa e Sousa</i>	
Práticas Informacionais e Competência em Informação: uma simbiose necessária para um desenvolvimento sustentável	244
<i>Renata Lira Furtado</i>	
<i>Maria Ivone Maia da Costa</i>	
<i>Renata Cortinhas Bulhões</i>	
A Produção Científica da UFPA nos Temas Cidades Sustentáveis e Inteligentes	259
<i>Marise Teles Condurú</i>	
<i>Maurila Bentes de Mello e Silva</i>	
<i>Thais da Conceição dos Reis Alves</i>	
<i>Kátia Luciane Macedo Martins</i>	
<i>Paulo Cesar Chagas Maia</i>	
Serviços e Projetos de Acesso ao Livro e a Leitura das Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino Fundamental I de Iranduba-Am	277
<i>Raimundo Martins de Lima</i>	
<i>Ingrid Travassos de Souza</i>	
<i>Jhessie Linhares de Queiroz</i>	
<i>Michele Mota Campos</i>	
<i>Vanessa Arevalo Macário</i>	
Sobre os Autores	296

Uso da Taxonomia da Privacidade como Instrumento de Análise de Política de Privacidade em Serviço de Rede Social *Online*

Amanda Garcia Gomes

Débora Matni Fonteles

Fernando de Assis Rodrigues

Ricardo César Gonçalves Sant'Ana

Resumo

A Política de Privacidade é um documento que descreve a forma de coleta e de utilização de dados dos usuários em Serviços de Rede Sociais *Online*, onde a Taxonomia da Privacidade permite classificar ações que apresentam riscos à privacidade dos usuários. A questão desta pesquisa está centralizada nos potenciais riscos à privacidade dos usuários no processo de envio de imagens por usuários e da publicação no serviço. O objetivo consiste em classificar potenciais riscos à privacidade dos usuários relacionadas ao envio de imagens para publicação em Serviços de Rede Sociais *Online*, por meio da instrumentalização da Taxonomia da Privacidade. Caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, de natureza aplicada com abordagem qualitativa. Os resultados demonstraram indicadores na taxonomia nos subgrupos: a) Aumento do Acesso, devido à possibilidade de recuperação e visualização da imagem além do previsto; b) Vigilância, relacionado à quantidade de dados coletados ainda que o usuário não utilize o serviço; c) Exclusão, pela opacidade no compartilhamento de imagens a terceiros quando publicadas em grupos; d) Divulgação, pelo reacompanhamento da imagem do usuário; e) Exposição, disponibilização para outros usuários não previstos na opção de público selecionada, e f) Identificação, interações que poderiam fornecer sugestões de perfis aliado a sincronização de contatos.

Palavras-chave: serviços de redes sociais *online*. política de privacidade. taxonomia da privacidade.

1 Introdução

A vida em sociedade influencia e está sendo influenciada pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, sobretudo com o uso deliberado de sistemas de informação (Castells, 2009). Os sistemas de informação são desenvolvidos não só com a aplicação de recursos tecnológicos, mas também com o uso de recursos humanos e financeiros que permitem coletar, armazenar, processar, compartilhar dados (Wellman; Haythornthwaite, 2002).

A utilização de Serviços de Redes Sociais *Online* (SRSOs) por usuários - que tem como base o uso de sistemas de informação - suscitam preocupações, pois a troca de informações ocorre por um sistema que utiliza dados para oferecer serviços personalizados. O *Facebook*¹ é um dos SRSOs que possui atuação global e alta popularidade de uso (Statista, 2023), oferecendo possibilidade de publicação de imagens como um recurso disponibilizado aos usuários.

Um usuário com perfil pode realizar ações em um Serviços de Rede Social *Online* (SRSO) como o *Facebook*. Uma dessas ações é o de enviar imagens. Os usuários enviam imagens em família, no trabalho, de uma viagem, em situações inusitadas ou comprometedoras. Isso de certa forma é passível de recuperação e de visualização por outros indivíduos porque são publicadas no *Facebook*, tido como um serviço de alcance mundial (Statista, 2023).

A questão desta pesquisa está centralizada nos potenciais riscos à privacidade dos usuários no processo de envio de imagens por usuários e da publicação por um SRSO. O objetivo desta pesquisa consiste em classificar potenciais riscos à privacidade dos usuários relacionadas ao envio de imagens para publicação em SRSOs, especificamente no *Facebook* por meio da instrumentalização de uma taxonomia da privacidade.

No contexto da Tecnologia de Informação e Comunicação, a Ciência da Informação pode contribuir no sentido, por exemplo, de explicitar ações que apresentem elementos de fragilidade ou que possam colocar em risco a privacidade dos dados dos indivíduos. Uma das formas de explicitação pode ser realizada por meio do uso de uma taxonomia.

A taxonomia é uma das possibilidades de sistematização de conceitos, pois a categorização na análise taxonômica é um processo mental de dividir conceitos em grupos ou categorias, compreendendo certos componentes que compartilham similaridades em termos de atributos em um determinado contexto (Aquino; Carlan; Brascher, 2009). Uma taxonomia temática, no caso, voltada a aspectos da privacidade dos dados de um indivíduo,

¹ Facebook é um dos serviços oferecidos pela empresa Meta Inc.

permite classificar atividades com potencial risco à privacidade quando se utilizam de SRSOs, podendo contribuir na busca pelo desenvolvimento de metodologias e abordagens baseadas na organização e representação do conhecimento sustentável.

Nessa perspectiva, os resultados desta pesquisa foram alcançados a partir das contribuições do referencial teórico da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, sobretudo com a participação de pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Federal do Pará (UFPA) fomentado por projetos com características regionais, especialmente da Rede de Transamazônica de Cooperação em Informação e Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável (Procad, 2018).

A apresentação deste capítulo de livro está dividida da seguinte forma: a segunda seção trata da privacidade e de sua aproximação com a Ciência da Informação, trazendo autores da área como Buckland (1991), e do conceito de privacidade abordado por Solove (2008). Complementando o referencial teórico da seção é apresentado o conceito de ambiente informacional digital por Abbagnano (2007) e Poncio e Vidotti (2016). A terceira seção trata dos conceitos de SRSOs, Dados e Insciência referenciando, respectivamente, Rodrigues e Sant'Ana (2018), Kurbalija (2016), Affonso e Sant'Ana (2015). A quarta seção apresenta os procedimentos metodológicos discorrendo sobre o tipo de abordagem adotada na pesquisa, bem como apresenta as três etapas da pesquisa.

A quinta seção, apresenta resultados e discussão seguindo as etapas dos procedimentos metodológicos, ao apresentar a análise taxonômica a partir da ação de publicar imagens por um perfil relacionando a escolha de público, a origem dos dados e a classificação na taxonomia. A sexta seção apresenta as considerações finais com a identificação dos subgrupos da taxonomia da privacidade: Aumento do Acesso, Vigilância, Exclusão, Divulgação, Exposição e Identificação.

2 Privacidade: uma Perspectiva a partir da Ciência da Informação

Para Buckland (1991), a informação-como-processo ocorre quando alguém é informado. É um ato que modifica o *status* informacional do receptor da mensagem transmitida. A informação-como-conhecimento tem relação com a informação-como-processo. Trata-se do conhecimento que é produzido a partir da comunicação processada. Neste caso, a informação muda seus interlocutores, reduzindo ou ampliando a incerteza sobre determinado tema de acordo com os aportes informacionais realizados. A informação-como-coisa trata da atribuição do conceito de informação a objetos, onde a informação é fixada e, portanto, torna possível sua transmissão no tempo e no espaço.

No ambiente físico, a privacidade e a informação pessoal definida como a ocorrência de um fato (informação-como-processo) considerado de acesso apenas ao próprio indivíduo

(informação pessoal) produz um conhecimento a partir do fato ocorrido (informação-como-conhecimento) e por fim pode ser registrado em um suporte (informação-como-coisa) (Buckland, 1991).

Uma forma similar ocorre no ambiente informacional digital, acrescidas de algumas particularidades. A perspectiva adotada sobre o conceito de ambiente está baseada no entendimento do termo como a compreensão de um lugar de relação entre o mundo natural, os objetos e os indivíduos (Abagnano, 2007). O termo ambiente se torna mais adequado em contextos informacionais digitais, pois considera o potencial de armazenagem de informações, os elementos humanos, comportamentais e sociais. Os indivíduos armazenam, recuperam, acessam, utilizam, modificam e voltam a armazenar informações que dizem respeito a alguma experiência informacional (Poncio; Vidotti, 2016).

Diferentemente das informações registradas no ambiente físico, o ambiente informacional digital pode ser um facilitador e aumentar o repertório de informações e dados sobre o indivíduo, caracterizando a situação de insciência do usuário. Entende-se por insciência,

[...] a falta de conhecimento, percepção ou consciência sobre os elementos envolvidos no processo de coleta de dados durante a interação do usuário com o ambiente digital, nessa interação o usuário é sujeito alvo da coleta realizada pelos detentores de dados (Affonso; Sant'ana, 2018, p. 20).

Os dados podem ser entendidos como um elemento básico, formado por signo ou conjunto finito de signos que não contém, intrinsecamente, um componente semântico (Santos; Sant'ana, 2002). Uma das formas da informação seria como um conjunto finito de dados dotado de semântica e que tem a sua significação ligada ao contexto do agente que a interpreta (ou recolhe) e de fatores como tempo, forma de transmissão e suporte utilizado (Santos; Sant'ana, 2002).

Em situações que envolvem questões de privacidade em ambientes informacionais digitais, as informações pessoais ainda são de difícil identificação para proteção, pois os dados podem ser apenas signos ausentes de conteúdo semântico (e.g. um nome, uma data e um local). Entretanto, quando reunidos e atribuído carga semântica ligado a um contexto poderia ocasionar problemas, pois a privacidade pode ter variados significados dependendo de seu contexto. A privacidade pode representar controle sobre o corpo ou sobre informações pessoais, vontade de estar só, o desejo de não ser vigiado, de preservar a reputação ou a liberdade de não responder a interrogatórios (Solove, 2008).

A Ciência da Informação pode contribuir neste contexto, ao apresentar elementos que permitam aos cientistas da informação e outros pesquisadores, alinhados ao estudo da informação e de dados no contexto dos ambientes informacionais digitais, utilizarem de uma taxonomia para identificar riscos à privacidade do usuário. O uso de uma taxonomia temática

voltada a aspectos da privacidade pode contribuir para a classificação de atividades com potenciais riscos à privacidade quando se utiliza SRSOs. Neste sentido, a Taxonomia da Privacidade tem como objetivo simplificar o entendimento das atividades que de alguma forma possam pôr em risco a privacidade dos sujeitos (Rodrigues; Sant'ana, 2016). A taxonomia está dividida em quatro grupos (Coleta de Informação, Processamento de informação, Disseminação de informação e Invasão) e em dezesseis subgrupos.

Quadro 1 - Grupos e subgrupos da Taxonomia da Privacidade

Grupo	Subgrupo	Descrição da Atividade
Coleta de Informação (Grupo I)	Vigilância	Atividades encadeadas com o propósito de vigiar um indivíduo no seu espaço privado ou em espaço público.
	Interrogatório	Atividades de processos de coleta de dados, baseados em interrogatórios e entrevistas.
Processamento de Informação (Grupo II)	Agregação	Atividades vinculadas ao processo de combinação de dados de múltiplas fontes sobre indivíduos, com o propósito de revelar fatos ocultos, quando analisados de forma separada.
	Identificação	Atividades a partir do processo de vinculação de dados que permitam a (re)identificação de usuário (e de seus dados pessoais) com suas respectivas pessoas.
	Insegurança	Atividades que não perpassam segurança sobre questões de acesso a dados pessoais aos envolvidos.
	Uso Secundário	Atividades que envolvem o uso de dados coletados para um determinado propósito e utilizados a posteriori para outras finalidades.
	Exclusão	Atividades que apresentam opacidade ao indivíduo no processo de armazenamento de dados pessoais, no compartilhamento destes dados a terceiros e na ausência ou na inabilidade de participação nas decisões sobre questões envolvendo a coleta, o armazenamento, o uso e o compartilhamento destes dados.
Disseminação de Informação (Grupo III)	Quebra de Sigilo	Atividades em que ocorrem a quebra de confiança entre as partes em manter a confidencialidade das informações sobre indivíduos.
	Divulgação	Atividades de divulgação e de disseminação de informações sobre um indivíduo, que acarretam mudanças na maneira que outros indivíduos julgam seu caráter.
	Exposição	Atividades vinculadas a exposição para terceiros de atributos emocionais ou físicos de intimidade do indivíduo, tais como a nudez, funções corporais e informações de cunho privado.
	Aumento do Acesso	Atividades que visam ampliar o acesso a dados pessoais além do previsto ou do combinado entre as partes.
	Chantagem	Atividades de controle, de dominação, de intimidação ou de ameaças a pessoas ou grupos, por terceiros.
	Apropriação	Atividades que utilizam dados pessoais de um determinado sujeito em benefício de um terceiro ou para chancelar um serviço ou um produto, sem o pleno consentimento do sujeito.
	Distorção	Atividades de disseminação de informações falsas ou interpretadas de maneira dúbia sobre um indivíduo.
Invasão (Grupo IV)	Intromissão	Atividades com o propósito de realizar incursões em assuntos ou em informações de caráter privado.
	Interferência Decisional	Atividades de envolvimento do Estado em assuntos de caráter privado, alterando decisões em nome do indivíduo.

Fonte: Rodrigues e Sant'Ana, 2016, tradução nossa.

O Quadro 1 apresenta a Taxonomia da Privacidade organizada e nomeada com suas respectivas categorias. Nele estão reunidas algumas atividades que podem representar potenciais riscos identificados em ambientes informacionais digitais, neste caso SRSOs. Ao se utilizar a Taxonomia da Privacidade tem-se a oportunidade de identificar características presentes nesses riscos e associá-las aos grupos e subgrupos equivalentes.

3 Serviços de Redes Sociais *Online*

Os SRSOs são um conjunto de serviços que auxiliam em processos de comunicação e de inter-relacionamento de indivíduos e de instituições. São desenvolvidos para suportar a coleta, o armazenamento e a recuperação de dados onde é disponibilizado acesso por meio de ferramentas em *web sites* ou por aplicativos, oferecendo acesso a parte dos dados armazenados de seus participantes para coleta por agentes externos (Rodrigues; Sant'ana, 2018).

Segundo Boyd e Ellison (2007), os SRSOs são serviços baseados na *web* que permitem aos indivíduos construírem um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema limitado. Podem articular uma lista de outros usuários com os quais eles compartilham uma conexão, visualizam e percorrem sua lista de amigos. Estes serviços são, em grande parte, gratuitos para os usuários e seus detentores obtêm receitas principalmente com a venda de perfis de dados aos anunciantes. Embora estes dados sejam agregados e, até certo ponto, anonimizados, existem preocupações sobre direcionamento de publicidade baseado no comportamento *online* e a sua potencial intrusividade (Hayne; Bawden; Robinson, 2016).

Ambientes informacionais digitais, como os SRSOs, são propícios para a reunião do volume de dados sobre indivíduos por meio de metadados. Os metadados podem estar agregados aos dados do serviço, tais como: de localização, de comunicação, do sistema operacional, de contatos e entre outros. Os metadados possibilitam, aos detentores de dados obterem conhecimento que vai além do conteúdo semântico presente nas comunicações (Kurbalija, 2016).

Por exemplo, é possível revelar informações por meio de metadados em conteúdos de imagens. Affonso e Sant'Ana (2015) evidenciaram que metadados de imagens podem revelar informações sensíveis sobre um indivíduo. A combinação de metadados com outros dados torna possível a identificação do titular ou do sujeito referenciado na imagem, ainda que a imagem em si não seja uma ameaça à privacidade, reforçando que os metadados agregados à imagem podem potencializar brechas de privacidade.

Dados e SRSOs são intrinsecamente ligados. Quando os dados são o elemento central de um sistema, é importante a determinação de fases para estruturar uma análise

como forma de evidenciar os diferentes momentos e fatores envolvidos neste processo. Estas fases são partes integrantes do Ciclo de Vida dos Dados (CVD) (Sant'ana, 2016). No CVD, são quatro fases – coleta, armazenamento, processamento e descarte – permeadas pelos fatores: privacidade, integração, qualidade, direitos autorais, disseminação e preservação. Os fatores são elementos observáveis em cada fase do CVD. Por exemplo, na coleta de dados, um fator que se pode analisar é a qualidade do dado coletado.

Especificamente, o fator privacidade na fase de coleta de dados:

Se faz necessário identificar, nas fontes utilizadas, aspectos que possam configurar quebra de privacidade de pessoas ou instituições relacionadas aos dados que estão sendo coletados o que poderia resultar em um passivo futuro a partir da base de dados obtida, comprometendo as próximas fases do ciclo de vida (Sant'ana, 2016, p. 125).

Na utilização de um SRSO, existem processos de coleta de dados que estão descritos em documentos denominados de Termos de Uso ou Termos de Serviço. Estes documentos definem e descrevem o funcionamento dos serviços, sobretudo quanto à concordância para a realização de coleta de dados pelo detentor do SRSO, especialmente na Política de Privacidade. Entende-se por detentor de dados a instituição responsável pelo serviço e por realizar a gestão dos dados que serão coletados, armazenados e processados no sistema de informação.

Sobre o Termo de Uso é possível duas análises quanto a sua função como: pacificador, enquanto elemento que fortalece a percepção de segurança aos usuários, ao estabelecer os limites e as garantias legais sobre o que é realizado com o conjunto de dados pessoais por estes serviços de instituições privadas, e; como elemento de opacidade entre usuários e os serviços sobre a forma de utilização dos dados pessoais devido ao volume e a variedade de ações e atividades passíveis de realização (Rodrigues; Sant'ana, 2016).

A utilização de SRSOs ocorre por meio de um sistema de informação que utiliza dados em troca de serviços personalizados aos usuários. Os dados são formados por um conjunto entre dados e metadados que contribuem para o mapeamento das atividades do usuário e para fazer as sugestões personalizadas. A quantidade de dados que transitam por esses sistemas pode implicar, por exemplo, em análises preditivas com potenciais riscos à privacidade.

4 Procedimentos Metodológicos

A natureza desta pesquisa é aplicada, com abordagem qualitativa, realizada em etapas com a utilização da pesquisa bibliográfica para identificação dos conceitos. Possui como escopo a investigação da relação entre as informações contidas na Política de Privacidade e da configuração de conta do SRSO, considerando a perspectiva do usuário

ativo. Optou-se por selecionar o SRSO *Facebook* devido a popularidade de seu uso (Statista, 2023) e por possibilitar a publicação de imagens, recurso disponibilizado aos usuários. O documento (Política de Privacidade) utilizado nesta pesquisa é a versão de 26 de julho de 2022 (Meta Inc., 2022) os ajustes de configuração foram verificados no mês de setembro de 2022.

A primeira etapa foi a leitura em formato *Portable Document Format* (PDF) da Política de Privacidade com objetivo de identificar as principais formas de coleta de dados de imagens e os ajustes de configuração da conta. Os assuntos relacionados à privacidade estão organizados por meio de uma lista de perguntas e respostas conhecidas como *Frequently Asked Questions* (FAQ) na Política de Privacidade do *Facebook*. O objetivo da FAQ é fornecer informações da empresa que possam responder perguntas e preocupações frequentes dos clientes (Take Blip, 2022). Por exemplo, para informar sobre o que trata a Política de Privacidade existe a pergunta *O que é a Política de Privacidade e o que ela aborda?*.

A segunda etapa foi realizar uma validação utilizando os ajustes de configuração indicados na Política de Privacidade. Nesta etapa foi necessário a criação de uma conta no *Facebook* para explorar as configurações. A Política de Privacidade é um documento originário do ambiente informacional digital e a sua composição textual permite que sejam inseridos *hyperlinks*. Foram acessados os *hyperlinks* que indicaram a possibilidade de ajustes de configuração da conta, conforme o tópico abordado no processo de leitura.

A partir das duas primeiras etapas foi identificada a ação de publicar imagens por um perfil, isto é, o usuário envia a imagem e o *Facebook* realiza a publicação. A terceira etapa foi a análise taxonômica, a partir da ação de publicar imagens por um perfil relacionando a opção de público, origem dos dados para classificar nos subgrupos da Taxonomia da Privacidade.

5 Resultados e Discussão

A Política de Privacidade possui 14 perguntas em formato FAQ, no qual se optou nesta pesquisa denominá-las como seções. O formato FAQ é formado por questões que abordam como o *Facebook* conduz informações de caráter privado dos usuários. As menções aos processos de coleta de dados de imagens enviadas pelos usuários e publicadas pelo *Facebook* foram identificadas nas seções *Quais informações coletamos?*, *Como usamos suas informações?* e *Como suas informações são compartilhadas nos Produtos da Meta ou com Parceiros Integrados?* (Meta Inc., 2022).

A seção *Quais informações coletamos?* tem por finalidade explicitar a origem dos dados que podem ser coletados a partir da utilização do serviço. De acordo com essa seção, a coleta de dados depende das atividades realizadas pelo usuário. Entende-se por atividade

“[...] tudo o que você pode fazer nos nossos Produtos. Coletamos sua atividade nos nossos Produtos e as informações que você nos fornece” (Meta Inc., 2022, não paginado).

Em seguida, a seção *Como usamos suas informações?* descreve a finalidade de utilização dos dados. De acordo com a política, a coleta de dados é um processo que tem como objetivo tornar a experiência do usuário personalizada. Os dados obtidos das atividades do usuário servem para mostrar anúncios e conteúdo (patrocinados ou comerciais), oferecer, personalizar e aprimorar produtos (incluindo anúncios), oferecer serviços de mensuração, análise e negócios (Meta Inc., 2022). A seção *Como suas informações são compartilhadas nos Produtos da Meta ou com Parceiros Integrados?* descreve como os dados gerados pelos usuários podem ser compartilhados ou visualizados por outros usuários e agentes externos ao *Facebook*.

Percebeu-se a existência de diferentes origens de dados que podem ser coletados pelo detentor do serviço, a partir da leitura das seções. O Quadro 2 apresenta a organização da origem dos dados, a descrição da origem, como os dados são usados e como é mencionado na Política de Privacidade que tem relação com a publicação de imagens.

Quadro 2 - Origem dos dados encontrados na Política de Privacidade

Origem dos dados	Como é mencionado na Política de Privacidade	Descrição da origem	Como são usados
Fornecido pelo usuário	Informações que você nos fornece	São dados que o usuário insere por meio do SRSO e que serão coletados pelo <i>Facebook</i> .	Quando o usuário adiciona informações à conta como uma foto de perfil, telefone, data de nascimento, carrega a sua lista de contatos.
Relacionamentos	Amigos, seguidores e outras conexões	Incluem dados que são gerados a partir do uso do SRSO quando ocorre a interação entre um ou mais perfis que se relacionam.	O compartilhamento ou o comentário em uma imagem que o usuário teve seu perfil marcado.
Dispositivo de acesso	Informações de aplicativos, de navegadores e de dispositivos	O <i>Facebook</i> coleta características do dispositivo e do software que o usuário acessa a sua conta.	O acesso ao perfil por meio de um aparelho de celular fornece dados sobre o nível de bateria, intensidade do sinal, a quantidade de armazenamento disponível e informações sobre o hardware e software do aparelho.
Agentes externos	Informações de Parceiros, de fornecedores e de terceiros	Os dados gerados pelos usuários quando não estão acessando o <i>Facebook</i> e os dados da interação com um anúncio. Esses dados podem ser coletados por outros agentes externos ao <i>Facebook</i> quando os usuários não estão acessando a conta.	Uma loja de bicicletas cria uma Página no <i>Facebook</i> e quer veicular um anúncio para quem esteja em Porto Alegre e tenha interesse em ciclismo. Para determinar se uma pessoa se encaixa nesse público, o SRSO verifica se ela curtiu, por exemplo, uma página sobre bicicletas.

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado na Política de Privacidade, Meta Inc., 2022.

Em seguida, foram verificados os ajustes de configuração da conta indicados na Política de Privacidade relacionados à publicação de imagens. No momento em que um usuário envia imagens, o SRSO tem opções de determinar qual é o público que terá acesso ao conteúdo publicado. O *Facebook* pode predeterminar um público padrão, porém há opções de personalizar este público, conforme é estipulado na Política de Privacidade. Entende-se por escolha do público a manifestação do usuário em decidir por meio das configurações da conta quem terá acesso ao conteúdo (imagem) publicado (Meta Inc. 2022). O Quadro 3 apresenta as opções para escolher o público quando o usuário envia uma imagem e quem poderá ver a publicação.

Quadro 3 - Opções de público para envio de imagem

Opção de público	Quem pode ver a publicação	Exemplo
Ampla visualização	A imagem pode ser recuperada e visualizada por usuários internos ou externos do serviço.	O usuário envia imagem do almoço de família e esta pode ser recuperada e visualizada tanto por aqueles identificados por relacionamento como amigos do usuário que realizou o envio. Também pode ser recuperada e visualizada por aqueles que não tenham tal vínculo ou mesmo não possuam uma conta no serviço.
Amigos	Quando se escolhe a opção Amigos, a imagem fica disponível para acesso aos usuários que possuem relacionamento com o usuário que realizou o envio. Usuários que forem identificados na imagem por meio de um processo denominado pelo SRSO como marcação também poderão visualizar a imagem, incluindo seus relacionamentos.	Uma imagem de um grupo de colegas de trabalho pode ser recuperada e visualizada pelo usuário que fez o envio da imagem, pelos seus relacionamentos, pelos colegas de trabalho identificados (marcados) na imagem e pelos relacionamentos dos colegas de trabalho.
Lista personalizada	A visualização fica disponível para perfis que foram selecionados pelo usuário que realizou o envio da imagem.	Quando o usuário possui relacionamentos com diferentes perfis no SRSO, mas deseja que a imagem, por exemplo dos filhos, seja visualizada e recuperada por alguns perfis, ele pode selecionar os perfis que poderão interagir com a publicação da imagem.
Somente o usuário	O envio da imagem pelo usuário e a publicação pelo <i>Facebook</i> ficam disponíveis no próprio perfil, sem a visualização por outros perfis.	O usuário deseja inserir uma imagem para ficar armazenada na galeria de fotos no <i>Facebook</i> e a visualização não fica disponível para os amigos.
Membros de grupo	A imagem pode ser visualizada pelos membros (perfis) que participam deste grupo.	Participações em grupos temáticos como a venda e a troca de produtos infantis, o usuário pode enviar uma imagem e o <i>Facebook</i> publicar para outros usuários que participam deste grupo.

Fonte: Elaborado pelos autores, baseado nas configurações da conta do *Facebook*.

Denomina-se como ação de publicar imagens por um perfil a junção do ato de envio de uma imagem pelo usuário e a publicação do conteúdo pelo SRSO. O *Facebook* pode ainda realizar uma publicação de uma imagem enviada por um usuário, classificando-a como uma ação de publicação por uma página, porém este estudo está delimitado na ação de publicar imagens por um perfil.

A classificação das atividades que podem apresentar potenciais riscos à privacidade ocorreu com o uso da Taxonomia da Privacidade (Rodrigues; Sant'ana, 2016). Para classificar as atividades nos subgrupos da taxonomia que podem apresentar potenciais riscos à privacidade na ação de publicar imagens por um perfil foi considerado na análise a opção de público, a origem dos dados, o trecho da Política de Privacidade que apresenta a sustentação para vincular ao subgrupo da taxonomia. O Quadro 4 apresenta a relação entre a ação de publicação de imagens por um perfil e os subgrupos da Taxonomia da Privacidade.

Quadro 4 – Relação entre ação de publicação de imagens por um perfil e os subgrupos da Taxonomia da Privacidade

Opção de público	Subgrupo da Taxonomia	Origem dos dados	Trecho da Política de Privacidade	Elementos identificados no serviço (a partir do subgrupo da taxonomia)
Ampla visualização	Identificação	Fornecidos pelo usuário	Chamamos de “atividade” tudo o que você pode fazer nos nossos Produtos. Coletamos sua atividade nos nossos Produtos e as informações que você nos fornece.	O envio de imagens fornece ao <i>Facebook</i> metadados sobre o conteúdo (imagem) como o local e data de criação do arquivo. Aliado a isso seria possível vincular os aplicativos e os recursos que o usuário utilizou e a forma como os realizou.
		Relacionamentos	Coletamos informações sobre amigos, seguidores, grupos, contas, Páginas do <i>Facebook</i> e outros usuários e comunidades com quem você tem conexão ou interage. Isso inclui a forma como você interage com eles nos nossos Produtos e com quais você interage mais. [...] Quando você comenta em uma publicação ou reage a uma foto, qualquer pessoa com acesso a uma dessas duas pode ver o comentário ou reação que você deixou. Isso pode incluir pessoas com as quais você não tem conexão.	Quando o usuário interage com outros usuários por meio de uma publicação de imagens é possível que o <i>Facebook</i> verifique se existem amigos em comum para sugerir amizade. Uma das possibilidades de isso ocorrer é por meio da agenda telefônica dos usuários, isso poderia representar a (re)identificação de pessoas.
	Vigilância	Dispositivo de acesso	Coletamos e recebemos informações de e sobre os diferentes dispositivos (esses dispositivos incluem computadores, smartphones, hardware, TVs conectadas, dispositivos do Portal e outros dispositivos conectados pela web) que você usa, além do modo como faz isso.	Dados gerados quando o usuário envia a imagem podem caracterizar vigilância, pois são obtidos pelo <i>Facebook</i> as características do dispositivo e do software usados, como, por exemplo, dados sobre o sistema operacional e o tipo do dispositivo.

Opção de público	Subgrupo da Taxonomia	Origem dos dados	Trecho da Política de Privacidade	Elementos identificados no serviço (a partir do subgrupo da taxonomia)
	Aumento do Acesso	Agentes externos	Coletamos e recebemos informações de Parceiros, de fornecedores de mensuração e de terceiros sobre diversas informações e atividades dentro e fora dos nossos Produtos.	A publicação da imagem pode incluir dados que podem ser utilizados além do previsto pelo usuário que a enviou, como, por exemplo, os aplicativos utilizados para edição ou captura da imagem e os dados demográficos relativos à localização do envio.
Amigos	Aumento do Acesso	Relacionamentos	Coletamos informações sobre você com base na atividade de outras pessoas [...] também inferimos informações sobre você com base na atividade de outras pessoas.	O acesso e a visualização para amigos podem contribuir para a sugestão de novos perfis baseado nas interações da publicação da imagem sem que o usuário tenha ciência do processo. Isso pode ser ampliado, com a utilização de dados de outras fontes pelo Facebook, como, por exemplo, com a sincronização da agenda de contatos para tornar a sugestão mais assertiva para o usuário.
	Vigilância	Dispositivo de acesso	Informações que você compartilhou conosco pelas configurações do dispositivo, como localização por GPS, acesso à câmera, fotos e metadados relacionados [...] é possível que você veja publicações baseadas em sua localização e com quais pessoas próximas a você estão interagindo no Facebook. Portanto, caso você esteja perto de um estádio de futebol, poderemos lhe sugerir jogos ou eventos que ocorram ali.	Metadados coletados sobre a imagem poderiam ser utilizados para saber a data e o local onde o usuário enviou a imagem, por meio de informações do dispositivo (nome da operadora de celular ou do provedor de serviços de Internet, número do celular, fuso horário), assim sendo possível compartilhar relatórios destes dados com agentes externos, para sugerir serviços e produtos ao usuário.
Lista personalizada	Aumento do Acesso	Relacionamentos	As pessoas do público podem ver seu conteúdo e compartilhá-lo com outras pessoas que não fazem parte desse público tanto dentro quanto fora dos nossos Produtos. Por exemplo, quando você compartilha uma publicação ou envia uma mensagem para amigos específicos, eles podem baixar o conteúdo, tirar uma captura de tela dele ou recompartilhá-lo com qualquer pessoa dentro ou fora dos nossos Produtos.	A escolha do público não impede que um usuário da lista recompartilhe a imagem tornando-a disponível para recuperação e visualização para outros usuários que não estão na lista personalizada, mesmo que este processo seja realizado de forma manual (baixando a imagem e publicando-a novamente). Isso pode ampliar o acesso aos dados além do previsto, ocasionando a divulgação da imagem para outros usuários não previstos na opção de público.
	Divulgação		A possibilidade de recompartilhamento de uma imagem por um usuário selecionado em uma lista personalizada pode ocasionar a disseminação de informações sobre o usuário e isso poderia gerar mudanças na forma como outros usuários julgam seu caráter.	
	Exposição		A possibilidade de recompartilhamento de uma imagem por um usuário selecionado em uma lista personalizada pode ocasionar a exposição de informações sobre o usuário para outros	

Opção de público	Subgrupo da Taxonomia	Origem dos dados	Trecho da Política de Privacidade	Elementos identificados no serviço (a partir do subgrupo da taxonomia)
				usuários não previstos na opção de público.
Membros de grupo	Aumento do Acesso	Relacionamentos	Quando o conteúdo é público, qualquer pessoa dentro dos nossos Produtos pode vê-lo, inclusive, em alguns casos, fora deles e sem uma conta [...] Algumas das suas informações e atividades são sempre públicas, como nome, nome de usuário do Facebook e do Instagram, foto do perfil e atividade em Páginas e grupos públicos do Facebook [...] também inferimos informações sobre você com base na atividade de outras pessoas.	Quando o usuário participa de um grupo é possível enviar imagens e o Facebook realiza a publicação. Nesse caso, a imagem pode ser visualizada e compartilhada por todos os participantes de um grupo, incluindo usuários que possuem relacionamentos ou não com o usuário que enviou a imagem. Não há como controlar quem poderá acessar os metadados sobre a imagem ou visualizar a publicação.
	Exclusão			Devido à ausência de controle sobre quem poderá acessar ou visualizar a imagem, pode ocorrer a incidência do subgrupo Exclusão, isto é, quando a ação apresenta opacidade ao indivíduo no processo de armazenamento de dados pessoais, no compartilhamento desses dados a terceiros e na ausência de participação nas decisões sobre questões envolvendo o compartilhamento destes dados.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023

Para um melhor entendimento dos resultados será discutido como a ação de publicar imagens por um perfil possui relação com os subgrupos da Taxonomia da Privacidade em consonância com a apresentação das informações do Quadro 4.

5.1 Opção de público Ampla visualização na ação de publicar imagens por um perfil

A opção de público Ampla visualização na ação de publicar imagens por um perfil tem como origem dos dados os Fornecidos pelo usuário, Relacionamentos, Dispositivo de acesso, Agentes externos. Esta opção de público possibilita que a publicação possa ser recuperada e visualizada por usuários do Facebook e por não usuários por meio de navegadores web.

Chama-se de atividade “[...] tudo o que você pode fazer nos nossos Produtos. Coletamos sua atividade nos nossos Produtos e as informações que você nos fornece” (Meta Inc., 2022, não paginado). As atividades geram dados Fornecidos pelo usuário e incluem “[...] o conteúdo criado, como publicações, comentários ou áudio, conteúdo fornecido por meio do nosso recurso de câmera, das configurações do rolo de câmera, metadados sobre o conteúdo, aplicativos e recursos usados e quais ações você realiza neles” (Meta Inc., 2022, não paginado). A classificação no subgrupo Identificação ocorreu porque o envio de imagens

fornecer metadados sobre a imagem (conteúdo) ao *Facebook*, tais como o local e a data de criação do arquivo. Aliado a isso, seria possível vincular os aplicativos, os recursos que o usuário utilizou e a forma como os realizou para fazer a captura da imagem.

A origem dos dados Relacionamentos incluem aqueles que são gerados a partir do uso do *Facebook*, quando ocorre a interação entre um ou mais perfis que se relacionam. O *Facebook* coleta informações sobre amigos, seguidores, grupos, contas, páginas do *Facebook* e outros usuários que possam ter relação de proximidade (Meta Inc., 2022). Também foi observado atividades no subgrupo Identificação, pois quando o usuário interage com outros usuários por meio de uma publicação de imagens é possível que o *Facebook* verifique se existem amigos em comum para sugerir amizade. Uma das possibilidades de isso ocorrer é por meio da agenda telefônica dos usuários, isso poderia representar a (re)identificação de pessoas.

Dispositivo de acesso são dados que têm origem na coleta das características do dispositivo e do software que o usuário acessa a conta do *Facebook*. O *Facebook* recebe as informações sobre os diferentes dispositivos e o modo como o usuário faz isso. Esses dispositivos incluem computadores, *smartphones*, hardware, televisores e outros dispositivos conectados pela *web* que o usuário utiliza (Meta Inc., 2022). Foram identificados elementos no subgrupo Vigilância, pois são obtidos pelo *Facebook* as características do dispositivo e do software usados, como, por exemplo, dados sobre o sistema operacional e o tipo do dispositivo.

A origem dos dados de Agentes externos são aqueles gerados pelo usuário quando não está acessando o *Facebook* e os dados da interação com um anúncio. Esses dados podem ser coletados e enviados ao *Facebook* por outros agentes externos, no qual a detentora afirma que coleta e recebe informações de “[...] de Parceiros, de fornecedores de mensuração e de terceiros sobre diversas informações e atividades dentro e fora dos nossos Produtos” (Meta Inc., 2022, não paginado). Foram observados elementos no subgrupo Aumento do Acesso quando a publicação da imagem inclui dados que podem ser utilizados além do previsto pelo usuário que a enviou, como, por exemplo, os aplicativos utilizados para edição ou captura da imagem, os dados demográficos relativos à localização do envio.

5.2 Opção de público Amigos na ação de publicar imagens por um perfil

A opção de público Amigos na ação de publicar imagens por um perfil tem como origem dos dados os Relacionamentos e o Dispositivo de acesso. Quando se escolhe a opção de público Amigos, a imagem fica disponível para os amigos e outros relacionamentos (como os amigos das pessoas marcadas na publicação). Entende-se por marcação o ato de associar a publicação com outro perfil (Meta Inc., 2022).

A origem dos dados para a opção de público Amigos são os Relacionamentos que incluem dados que são gerados a partir do uso do *Facebook*, quando existe interação entre um ou mais usuários. É possível a coleta de dados sobre o usuário que envia a imagem com base na atividade de outros usuários, pois o *Facebook* pode realizar inferências a partir dessas atividades (Meta Inc., 2022). Os elementos identificados estão relacionados ao subgrupo Aumento do acesso quando o acesso e a visualização para amigos podem contribuir para a sugestão de novos perfis baseado nas interações da publicação da imagem, sem que o usuário tenha ciência do processo. Isso amplia a utilização dos dados pelo *Facebook* quando realiza a sincronização da agenda de contatos para tornar a sugestão mais assertiva para o usuário.

Os dados do Dispositivo de acesso se originam das características do dispositivo e do software que o usuário acessa a conta do *Facebook*. Incluem “[...] informações que você compartilhou conosco pelas configurações do dispositivo, como localização por GPS, acesso à câmera, fotos e metadados relacionados” (Meta Inc., 2022, não paginado). Isso pode ser classificado no subgrupo Vigilância, quando a obtenção de metadados sobre a imagem poderiam ser utilizados para saber o local e a data onde o usuário enviou a imagem por informações do dispositivo (nome da operadora de celular ou do provedor de serviços de Internet, número do celular e fuso horário), assim sendo possível sugerir serviços e produtos em lojas físicas.

5.3 Opção de público Lista personalizada na ação de publicar imagens por um perfil

A opção de público Lista personalizada na ação de publicar imagens por um perfil tem como origem os dados dos Relacionamentos, ou seja, quando existe interação entre um ou mais usuários. Para esta opção de público a visualização da imagem ficará disponível para perfis que foram selecionados pelo usuário que realizou o envio da imagem.

De acordo com a Política de Privacidade, os usuários selecionados podem ver a imagem (conteúdo) e compartilhá-la com outros usuários que não fazem parte do público escolhido, tanto no *Facebook* quanto em outros serviços oferecidos pelo *Facebook* (Meta Inc., 2022). Quando o usuário compartilha uma publicação ou envia uma mensagem para amigos específicos, eles podem baixar o conteúdo, tirar uma captura de tela dele ou recompartilhá-lo com qualquer pessoa dentro ou fora dos serviços do *Facebook* (Meta Inc., 2022).

A partir disso, observou-se que a escolha do público não impede que um usuário da lista recompartilhe a imagem, tornando-a disponível para recuperação e visualização para outros usuários que não estão na lista personalizada. Por exemplo, um usuário A publicou

uma imagem e a visualização está disponível para uma lista personalizada de perfis. Um usuário B, membro da lista, faz um compartilhamento a partir dessa publicação. Nesse caso, a visualização da imagem ficará sujeita aos ajustes de configuração do usuário B. Isso pode ampliar o acesso aos dados além do previsto, ocasionando a divulgação da imagem para outros usuários, caracterizando o subgrupo Aumento do acesso.

Em um segundo momento, a possibilidade de recompartilhamento de uma imagem por um usuário selecionado em uma lista personalizada pode ocasionar a disseminação de informações sobre o usuário e isso poderia gerar mudanças na forma como outros usuários julgam seu caráter, incorrendo em práticas preconceituosas ou discriminatórias, caracterizando o subgrupo Divulgação.

Por fim, a possibilidade de recompartilhamento de uma imagem por um usuário selecionado em uma lista personalizada pode ocasionar a exposição de informações sobre o usuário para outros usuários não previstos na opção de público, caracterizando atividades no subgrupo Exposição.

5.4 Opção de público Membros de grupo na ação de publicar imagens por um perfil

A opção de público Membros de grupo na ação de publicar imagens por um perfil tem como origem os dados dos Relacionamentos. Quando o usuário participa de um grupo é possível enviar imagens e o *Facebook* realiza a publicação. Nesse caso, a imagem pode ser visualizada e compartilhada por todos os participantes de um grupo, sejam usuários que possuem relacionamentos ou não.

Não há como controlar quem poderá acessar os metadados sobre a imagem ou visualizar a publicação devido a publicação em grupos ter característica de conteúdo público, “[...] quando o conteúdo é público, qualquer pessoa dentro dos nossos Produtos pode vê-lo, inclusive em alguns casos, fora deles e sem uma conta” (Meta Inc., 2022, não paginado). A ausência de controle sobre quem poderá ter acesso aos metadados sobre a imagem ou visualização da publicação, caracterizando o subgrupo Aumento do Acesso.

Devido à ausência de controle sobre quem poderá acessar ou visualizar a publicação pode ocorrer a incidência do subgrupo Exclusão, isto é, quando a atividade apresenta opacidade ao indivíduo no processo de armazenamento de dados pessoais, no compartilhamento desses dados a terceiros e na ausência de participação nas decisões sobre questões envolvendo o compartilhamento destes dados.

6 Considerações Finais

Ação de publicar imagens por um perfil pode ser classificada nos subgrupos da Taxonomia da Privacidade (Aumento do Acesso, Vigilância, Exclusão, Divulgação, Exposição e Identificação) dependendo da escolha do público quando o usuário envia a imagem e o *Facebook* realiza a publicação. As opções de público que tinham como origem dos dados: Agentes externos (interações com anúncios e atividades externas ao *Facebook*) e de Relacionamentos (interações entre um ou mais perfis no *Facebook*), apresentaram a possibilidade de utilização, de recuperação e de acesso aos dados da publicação por não usuários, navegadores web, agentes externos ao serviço e foram classificadas no subgrupo Aumento do acesso. Ainda que o usuário escolha como público Amigos e Lista personalizada o acesso e a recuperação da publicação serão possíveis.

A classificação no subgrupo Vigilância possui dados originados do Dispositivo de acesso em que a obtenção destes dados possibilita atividades de vigilância, pois o envio de imagens contém metadados que poderiam ser utilizados para saber a data e o local onde o usuário enviou a imagem, por meio de informações do dispositivo. Além disso, são coletadas informações sobre o hardware e software quando o usuário acessa a conta no *Facebook*. Isso poderia contribuir para o aumento do repertório de informações sobre as atividades do usuário no ambiente informacional digital e no ambiente físico.

A dificuldade de controlar o acesso e a visualização ou a recuperação da publicação são elementos que podem ser vinculados ao subgrupo Exclusão, pois apresentam opacidade ao usuário no processo de compartilhamento dos dados a terceiros, sobretudo quando a publicação for considerada como conteúdo público. De acordo com a Política de Privacidade “[...] quando o conteúdo é público, qualquer pessoa dentro dos nossos Produtos pode vê-lo, inclusive, em alguns casos, fora deles e sem uma conta” (Meta Inc., 2022, não paginado).

O subgrupo Divulgação foi vinculado quando a escolha da opção de Lista personalizada possibilita que um membro da lista recompartilhe a publicação da imagem para outros usuários não selecionados na lista. Isso poderia desencadear práticas preconceituosas ou discriminatórias se a imagens for utilizada em outros contextos, já que os participantes da imagem podem estar inscientes deste processo. O recompartilhamento de uma imagem quando a escolha do público é Lista personalizada pode ocasionar a exposição de informações sobre o usuário para outros usuários não previstos na opção escolhida, caracterizando elementos descritos no subgrupo Exposição.

Na opção de público Ampla visualização, a origem dos dados foram os Fornecidos pelo usuário, de Relacionamentos, do Dispositivo de acesso e de Agentes externos. Esta opção de público possibilita que a publicação da imagem possa ser recuperada e visualizada por usuários do *Facebook* e por não usuários por meio de navegadores web, sendo assim

existe a possibilidade de os dados aumentarem o repertório de informações do usuário que realizou o envio e dos usuários que interagiram com a publicação contribuindo para a (re)identificação do usuário a partir das atividades, caracterizando o subgrupo Identificação.

Nota-se que ambientes informacionais digitais, incluindo os SRSO, apresentam possibilidades de escolha sobre quem tem acesso e visualização da publicação de imagens, a partir das configurações da conta quando o usuário define um público. Existem ajustes em que o usuário escolhe um público, porém não garantem controle sobre o acesso e a recuperação da publicação, bem como os dados a ela associados.

Pensar nas possibilidades de recursos utilizados pelos usuários nos ambientes informacionais digitais, incluindo os SRSO e no que isso gera de dados, também de potenciais riscos à privacidade, inclina este estudo a limitações referentes a estes aspectos abordados. Entretanto, futuras investigações podem incluir como o usuário envia imagens e o *Facebook* realiza a publicação por páginas. Aponta-se para possibilidades de estudo quanto ao envio de imagens ou vídeos e a publicação por SRSOs – como o *Instagram*, *Kwai*, *LinkedIn*, *Mastodon*, *Threads*, *TikTok* e *X* – quanto a identificação de outras origens de dados na Política de Privacidade e o uso da Taxonomia da Privacidade como instrumento de análise.

Referências

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- AFFONSO, E. P.; SANT'ANA, R. C. G. Anonimização de metadados de imagem digital por meio do modelo k-anonimato. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 16, 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANCIB, 2015.
- AFFONSO, E. P.; SANT'ANA, R. C. G. Privacy awareness issues in user data collection by digital libraries. *IFLA Journal*, v. 44, n. 3, p. 170–182, 1 out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0340035218777275>. Acesso em: 9 jun. 2024.
- AQUINO, I. J.; CARLAN, E.; BRASCHER, M. B. Princípios classificatórios para a construção de taxonomias. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 196-215, dez. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3626>. Acesso em: 02 fev. 2023.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science** (JASIS), v.45, n.5, p.351-360, 1991.
- CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society**. 2. ed. New Jersey, United States of America: Wiley-Blackwell, 2009.
- BOYD, D. M.; ELLISON, N. B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, v. 13, n. 1, p. 210–230, out. 2007.
- HAYNE, D.; BAWDEN, D.; ROBINSON, L. A regulatory model for personal data on social networking services in the UK. **International Journal of Information Management**. v. 36, n. 6, dez. 2016. p. 872-882. Disponível em: <https://www-sciencedirect.ez87.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S026840121530147X?via%3Dihub>. Acesso em: 08 jan. 2024.

KURBALIJA, J. **Uma introdução à governança da internet**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2016.

META INC. **Termos de Serviço**. Meta Inc., 2022. Disponível em: <https://www.facebook.com/terms>. Acesso em: 22 out. 2022.

PONCIO, H.; VIDOTTI, S. A. B. G. Dos ambientes informacionais às ecologias informacionais complexas. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. I.], v. 26, n. 1, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/29438>. Acesso em: 2 fev. 2023.

PROCAD. Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia. **Projeto Rede Transamazônica de Cooperação em Informação e Conhecimento para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília: CAPES, 2018.

RODRIGUES, F. A.; SANT'ANA, R. C. G. Use of Taxonomy of Privacy to Identify Activities Found in Social Network's Terms of Use. **Knowledge Organization**, v. 43, n. 4, p. 285–295, 2016.

RODRIGUES, F. A.; SANT'ANA, R. C. G. Contextualização de conceitos teóricos no processo de coleta de dados de Redes Sociais Online. **Informação & Tecnologia**, v. 5, n. 1, p. 18-36, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/110391>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SANTANA, R. C. G. Ciclo de vida dos dados: uma perspectiva a partir da ciência da informação. **Informação & Informação**, v. 21, n. 2, p. 116 - 142, 2016. DOI: 10.5433/1981-8920.2016v21n2p116 Acesso em: 03 fev. 2023.

SANTOS, P. L. V. A. C.; SANTANA, R. C. G. Transferência da informação: análise para valoração de unidades de conhecimento. **DataGramZero**, v. 3, n. 2, 2002. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5349>. Acesso em: 03 fev. 2023.

SOLOVE, Daniel J. **Understanding privacy**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2008. E-book.

STATISTA. **Global social network penetration rate as of January 2022, by region**. Disponível em: <https://www.statista.com/statistics/269615/social-network-penetration-by-region/>. Acesso em: 4 fev. 2023.

TAKE BLIP. **O que é FAQ, para que serve e como fazer?** 17 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.take.net/blog/atendimento/o-que-e-faq/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

WELLMAN, B.; HAYTHORNTHWAITE, C. A. (EDS.). **The Internet in everyday life**. Malden, MA, USA: Blackwell Pub, 2002.